



Água, Trabalho e Sonho: a experiência de Maria e Mestre Grilo

Em um vídeo compartilhado nos grupos de WhatsApp, o agricultor Antônio “Mestre Grilo” Lino Rodrigues, de 58 anos, comemora a chuva que irriga sua plantação e faz sua cisterna calçadão transbordar. Radiante, ele incentiva os colegas do grupo a aproveitarem a oportunidade: “Tá aí, pessoal. A gente recebe o benefício do governo e não pode deixar parado, não!”.

Aquele inverno de 2024 marcou a estreia de sua cisterna de produção, conquistada por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), do Governo Federal e da Articulação Semiárido Brasileiro. Foi o início de uma nova fase: um quintal produtivo repleto de cores, aromas e sabores, que ele e sua esposa, Maria Teixeira, de 53 anos, cultivam com dedicação.

Quem hoje vê a fartura do quintal de Grilo e Maria — referência para vizinhos e visitantes da comunidade do Boqueirão, em Sobral (CE) — pode ter dificuldade em



imaginar que, até pouco tempo atrás, aquele espaço era tomado por pedras, poeira e apenas alguns tímidos pés de acerola.

A transformação começou com a chegada da cisterna e a possibilidade de armazenar e utilizar a água da chuva para a agricultura. “Essa cisterna é uma bênção na porta da gente!”, afirma Mestre Grilo. “E quando Deus manda (água), é melhor ainda, porque enche e dura”, diz, referindo-se à segurança de ter um estoque de água para enfrentar o verão, um dos principais objetivos do P1+2.

Além das goiabeiras, mangueiras, cajueiros, limoeiros, mamoeiros e bananeiras que abastecem a cozinha da família, o casal cultiva tomates, quiabo, pimentão, couve, cebolinha e alface.

E querem ir além. “Ainda falta começar a plantação de amendoim, cebola e abacaxi”, enumera Grilo. “A gente vende de tudo um pouco do quintal e rende um dinheirinho bom”, completa Maria, entusiasmada com a ideia de expandir a produção e abrir um pequeno comércio de hortifrúti no alpendre de casa. “Agora estamos sempre vendendo, comendo e plantando. Era um sonho que a gente tinha”, diz Grilo.

O objetivo do casal é aumentar a produtividade para diversificar a alimentação e atender melhor os clientes, que atualmente só compram aos fins de semana. Com o apoio do Fomento Rural, programa de assistência técnica e financeira para famílias rurais executarem projetos produtivos, eles esperam concretizar esse sonho.

PAIXÃO PELO SERTÃO

Apaixonados pela terra, Mestre Grilo e Maria se dedicam integralmente à agricultura. A única exceção são os domingos, quando deixam os canteiros de lado para torcer pelo Vitória, time da comunidade que Grilo lidera há 10 anos.

Nascido e criado na comunidade de São Gonçalo, na Serra da Meruoca, Grilo herdou o apelido do avô, “Chico Grilo”, devido ao porte magro característico dos homens da família Lino Rodrigues. Aos 10 anos, começou a trabalhar nos roçados com o pai e os irmãos. “A gente era obrigado. Ninguém tinha opção de ir estudar”, relembra.

“Crescemos nessas quebradas, plantando e colhendo algodão, milho e feijão. Depois, mais velhos, a gente saía para trabalhar onde chamassem. Passei meses longe de casa, dormindo no meio da mata, numa barraca de palha de palmeira. Foram muitos anos assim”, conta, com a tranquilidade e o bom humor que suavizam até as lembranças mais duras.

Com firmeza, Grilo diz que nunca trocaria a agricultura por um emprego de salário fixo, como na construção civil. “Gosto mesmo é do roçado. Esse é meu serviço e nunca pensei em fazer outra coisa. Prefiro passar o dia com o cabo da foice ou do machado na mão do que numa construção”, fala convicto.

Maria Teixeira, a mais velha de quatro irmãs, teve uma juventude marcada pelo rigor dos pais. A responsabilidade pelos afazeres domésticos restringiu sua infância e a fez crescer tímida e introspectiva. Mas, ao lado de Grilo, a timidez se desfaz, dando espaço a sorrisos e abraços.



“Temos 32 anos de casados. Ele foi meu primeiro e único namorado”, revela. A cumplicidade entre os dois é evidente. Eles se respeitam, se cuidam e compartilham sonhos e desafios.

Maria, que nunca havia cultivado uma simples planta, hoje se vê encantada pela agricultura e orgulhosa de seus mamoeiros. Foi ela quem mais participou das capacitações do P1+2, onde aprendeu sobre canteiros mandala, manejo sustentável, diferentes formas de irrigação e o reúso de águas cinzas. Também lembrou técnicas de economia de água e manutenção das cisternas (que havia aprendido quando conquistou a cisterna de primeira água de para beber e cozinhar), conhecimento que faz questão de compartilhar com a comunidade.

Em menos de dois anos, o quintal produtivo de Maria e Mestre Grilo se tornou uma inspiração para os vizinhos. O casal atribui grande parte dessa conquista à chegada do programa Cisternas. “Hoje tenho água em casa!”, celebra Grilo. “Tenho água na cisterna pra mim, pra Maria, pras plantas. Não falta água para lavar roupa, para cozinhar, para beber. Isso é uma maravilha”.

“Agora não precisamos mais sair de noite, no escuro, pra buscar água no cacimbão. Essa dificuldade ficou para trás”, completa Maria. E com um brilho nos olhos, Grilo finaliza: “E quando chover de novo, as cisternas vão encher e meus canteiros vão ficar um espetáculo de se ver”.

